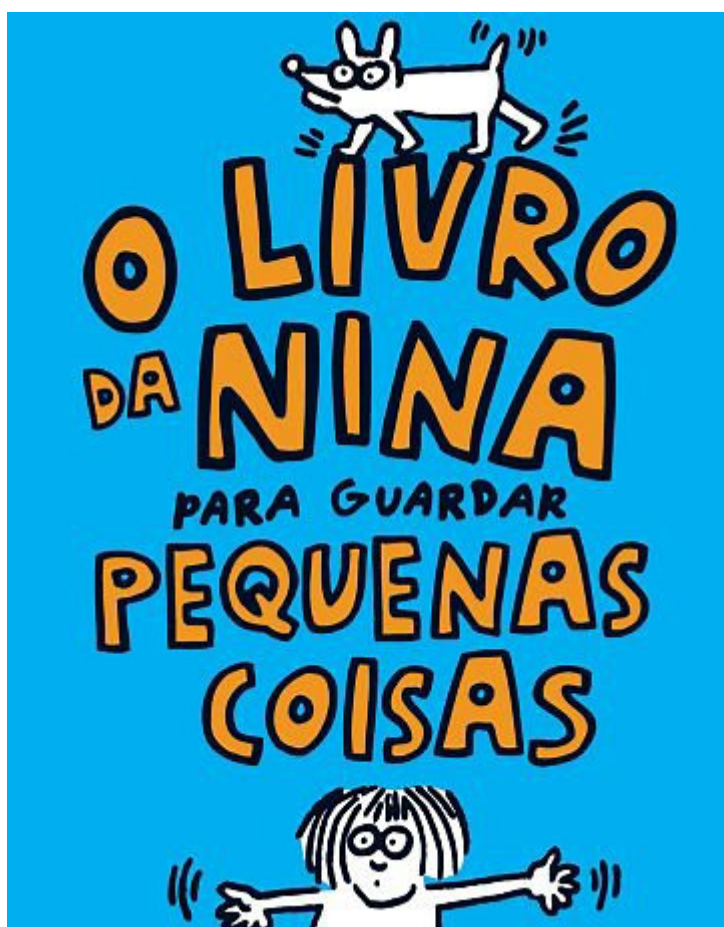


29/05/2011 às 08:48 30/05/2011 às 14:16

Curtir ↕ 2

Editoras apostam em literatura para crianças feita por autores célebres por sua produção para adultos

Mauro Ventura

RIO — Henfil surge com um sapo, Ferreira Gullar e T.S. Eliot aparecem com gatos, Eduardo Galeano vem com um papagaio. Keith Haring fez de presente para a filha de um amigo, Salman Rushdie dedicou ao filho, João Ubaldo homenageou o pai, João Cabral de Melo Neto matava as saudades da neta. De uns meses para cá, as editoras descobriram um novo filão: os livros infantis e infanto-juvenis feitos por nomes consagrados por seu trabalho para adultos, ricamente ilustrados.

Isabel Lopes Coelho, editora dos livros infantis da Cosac Naify, explica que a ideia é “proporcionar o contato entre as crianças e grandes nomes da literatura como parte do processo da formação do leitor”:

— Nossa filosofia é reduzir ao máximo a distância entre o catálogo adulto e o infantil, entre o leitor adulto e o leitor criança.

Mario Vargas Llosa: ‘É mais difícil escrever para crianças’

A Cosac tem brindado o público infantil e infanto-juvenil com poesia de vários países. O livro mais recente é “Ode a uma estrela”, de Pablo Neruda.

Mario Vargas Llosa — que com “Fonchito e a lua”, recém-lançado no Brasil pela Objetiva, diz ter realizado um sonho muito antigo — também destaca esse aspecto citado por Isabel: “É muito mais difícil escrever para crianças do que para adultos. E eu acredito numa necessidade urgente de projetos que fomentem a literatura para os pequenos, uma vez que, possivelmente, é a única saída para evitar o empobrecimento das próximas gerações”, disse, ao lançar o livro na Espanha.

O americano John Grisham, conhecido por seus romances de tribunal, também rendeu-se e lançou seu primeiro infanto-juvenil, “Theodore Boone — Aprendiz de advogado” (Rocco). Já há uma continuação para breve.

É muito mais difícil escrever para crianças do que para adultos. E eu acredito numa necessidade urgente de projetos que fomentem a literatura para os pequenos, uma vez que, possivelmente, é a única saída para evitar o empobrecimento das próximas gerações - Vargas Llosa

Se Vargas Llosa quis estimular a leitura, há quem tenha enveredado pela literatura infantil por motivos familiares. Quando era embaixador no Senegal, o poeta João Cabral matava as saudades da neta Dandara olhando suas fotos. As imagens ganhavam versos, que foram acomodados num caderno. E assim nasceu “Ilustrações para fotografias de Dandara” (Objetiva). Salman Rushdie, por sua vez, dedica a fábula infanto-juvenil “Luka” (Companhia das Letras) ao filho mais novo, Milan, de 13 anos. No livro, o urso Cão e o cão Urso são fugitivos de um circo. Já o artista plástico Keith Haring fez “O livro da Nina para guardar pequenas coisas” (Cosac Naify) para presentear Nina Clemente, filha do pintor italiano Francesco Clemente, em seu sétimo aniversário. A edição brasileira traz um texto de Nina, hoje com 28 anos, que diz: “Ele tinha uma capacidade inata de transcender a vida adulta e foi meu melhor companheiro de infância.” E João Ubaldo lembra os ensinamentos de seu Manuel em “Dez bons conselhos de meu pai” (Objetiva).

Os bichos são bom material de inspiração, como provam os felinos de “Os gatos”, de T.S. Eliot”. Os poemas inspiraram o musical “Cats” e ganharam reedição pela Companhia das Letrinhas. Em “O gato que virou história” (Lazuli), de Gullar, o protagonista é Gatito. O escritor Eduardo Galeano preferiu outro bicho. “História da ressurreição do papagaio” (Cosac Naify) é baseado num poema que ouviu no Ceará sobre a origem das cores do animal. No caso de Henfil, o sapo é inspirado no filho Ivan.

— Quando nasci, ele falava: “Tem um olho olhando para a gente, parece um sapinho.”

Ao mudar-se para os EUA, nos anos 1970, o cartunista mandou pelo correio para Ivan a historinha “O sapo que queria beber leite”, que acabou transformada num livrinho de pano em 1985. Quando voltou, costumava contar histórias para o filho, desenhando num bloco. Agora, Ivan lança pela Nova Fronteira 12 historinhas do sapo Ivan:

— São inéditas, porque eram esboços de desenho dele num caderno. Colori e fiz o texto com base nas lembranças do que ele me contava. É o único trabalho de meu pai que não tem conteúdo político e social.

Três já foram lançados e outros dois saem agora no 12 Salão do Livro Para Crianças e Jovens, de 9 a 19 de junho.

© 2006 - 2011 Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuição sem prévia autorização.